



JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0
Nº 6
1 de Abril de 1998
Preço: 100\$00

SOCIEDADE MUSICAL NISENSE

10
anos
a
dinamizar
a música



ASSOCIAÇÃO
DE ESTUDANTES
TEM
SEMANA
CULTURAL
Erva Cidreira
Página Cultural

BIBLIOTECA
DE NISA:
5 ANOS
EM
ACTIVIDADE

EM NISA
de 1 a 5 de Abril
**FEIRA
DO
LIVRO**

PONTÁ BITÉFES
URBA(NISA)
- Luís Pedro
Segunda-feira
"vai-se à
SENHORA
DA GRAÇA
Um texto de José Murta



**VÍRGINIA
PELEJA**
"A pintura faz-me viajar
à minha infância"

**CORTA-MATO
ESCOLAR**



**PARTICIPAÇÃO
ENTUSIÁSTICA**

Nisa e Benfica
perde
com o líder
Alpalhoense
3 PONTOS
SEM
GÁFE(TE)S

URB(A) NISA

Por Luís Pedro Cruz

MORFOLOGIA URBANA:

UM COMPROMISSO ENTRE
URBANISMO E ARQUITECTURA

António Borges Abel

"Uma cidade é sempre uma criação, um elemento fundamental na organização do espaço... Tentar explicar uma aglomeração urbana é, antes de mais, inseri-la neste contexto complexo: posição no espaço, "lugar" que ocupa entre as suas congéneres, "sítio" onde se implantou; mas é também rastrear as condições da sua génese ... mostrar o que é antigo e persistente na sua figura" (1)

Falar da morfologia urbana das vilas de fundação medieval, não pode resumir-se à consideração dos casos portugueses aparentados com as "bastides" francesas, pese embora serem estes os que maior atracção têm exercido em todos quantos, de há um tempo a esta parte, se têm dedicado ao estudo da evolução da forma urbana.

Se para compreender o carácter eminentemente urbano das "bastides" há que buscar as razões políticas, militares, económicas e sociais para o seu aparecimento - e aí, no caso português, como bem sabemos, entrosam-se a afirmação do poder real, a expulsão definitiva dos mouros e a consequente preocupação em manter a fronteira leste, a necessidade de fazer reverter o produto dos impostos para os cofres do rei, até como forma de afirmar o seu poder face aos senhores da terra, e a necessidade de povoamento do vasto território do sul -, para compreender a forma e a morfologia urbanas, há que pesquisar mais longe e acompanhar o próprio evoluir do conceito de cidade e da imagem a ela associada.

Deste modo, começaremos por referir o movimento de fundações urbanas, com início p. volta do ano 1000, conhecido por "circulades" (2), as quais se implantavam fosse no topo de colinas, fosse na planície (3), em círculos quase perfeitos e concêntricos em torno de uma igreja, derivando desta organização planeada os posteriores "castelnu", cujo centro já não era a igreja, mas sim o castelo do senhor, apresentando um traçado adaptado à topografia e, obviamente, de crescimento orgânico, não planeado.

A estas "circulades" cremos que estava associada a imagem que na Europa se tinha da cidade de Jerusalém - a cidade de Deus -, senão mesmo a imagem do universo, estabelecendo-se a hierarquia do traçado urbano em função do seu centro, onde sobressaía da massa dos edifícios habitacionais, a igreja - a casa de Deus - a qual, muitas vezes e significativamente, foi ocupar ou integrou no seu corpo a torre senhorial - "donjon" - que pontuava o território.

Fosse pelas descrições de Jerusalém, que os cruzados de lá regressados faziam, fosse porque o crescimento demográfico e económico a isso obrigava, assiste-se ao lento evoluir do conceito de cidade e, consequentemente, à alteração da forma correspondente a aquele conceito, isto é, a forma

circular perfeita, que tudo subordinava ao centro, é substituída pela imagem vitruviana da malha ortogonal circunscrita pela muralha circular. Se bem que esta muralha mantinha a forma idealizada do universo e do próprio conceito cristão do homem - a circunferência é o lugar geométrico de todos os pontos equidistantes de um outro chamado centro -, já a malha ortogonal vem introduzir uma hierarquização na relação dos vários elementos com o centro da circunferência/cidade. Mantem-se contudo, por enquanto, pelo menos ao nível conceptual, a igualdade entre si dos elementos que compõem a imagem urbana - os edifícios habitacionais -, sobressaindo apenas a igreja e a muralha, isto é, acrescenta-se este último elemento arquitectónico o qual, pela sua forma, localização e volume, vai aumentar o dinamismo da morfologia urbana.

A evolução do conceito de urbanidade e de todas as prerrogativas sociais que lhes estão associadas, permitiu (ou gerou) o aparecimento de vilas de fundação planeadas em que a forma circular de muralhas é abandonada para dar lugar a um "continente" rectangular. Puentelarreina e Sanguesa (fundadas em 1122) e Laguardia (fundada em 1161), em Navarra, precedendo no tempo e no conceito as "bastides" francesas, vêm pôr fim, não só à muralha circular, como também à falta de hierarquia no traçado urbanístico até aí praticado. Afonso X, o Sábio, nas suas famosas *Siete Partidas*, ao determinar que se a povoação a fundar "...fuere luenga (rectangular) deben dexar una calle en medio toda derecha, et si fuere quadrada deben dexar dos fasta quatro las unas en luenga et las otras en traviesso..." confirma o conceito de plano hierarquizado estabelecido já em Puentelarreina e traduzível na própria morfologia urbana pois, quer os espaços públicos, quer os equipamentos, deslocar-se-ão para a artéria central, remetendo para as ruas laterais as funções estritamente habitacionais e, consequentemente, as tipologias arquitectónicas associadas a uns e as outras irão contribuir para reforçar a hierarquização do espaço urbano. Neste momento, decorrente do conceito de urbanidade atrás referido, a muralha adquire um valor simbólico que ultrapassa as funções de defesa que inicialmente lhe eram atribuídas: ela reforça o seu papel no quadro dos elementos emergentes na morfologia não só pelo seu carácter unificador, em termos espaciais, como também pelo seu carácter simbólico na divisão cidade/campo, homem livre/homem subjugado, cidadão "saharau" (4). A "bastide" é assim uma evolução urbana do conceito de cidade hierarquizada introduzido em Puentelarreina.

Mas, se por um lado, a "bastide" é inicialmente fundada para responder às necessidades de

povoamento de um território em disputa - a Aquitânia pretendida por Luís IX de França, Raymond VI, conde de Toulouse, e Eduardo I, de Inglaterra -, cedo as novas relações económicas e sociais irão impôr uma nova morfologia urbana que contemple a nova classe emergente: a burguesia. Já não se trata só de hierarquizar as ruas, hierarquizando assim funções, é necessário marcar no tecido urbano a ascensão económica de uma parte dos povoadores - inicialmente iguais - e o poder desta nova classe. A melhor resposta foi a criação da praça central, por vezes de dimensões desproporcionadas relativamente à área do próprio aglomerado, praça essa onde passam a concentrar-se as marcas do poder económico e do poder político por aquele exercido, remetendo para a periferia daquele espaço a igreja, símbolo do poder da hierarquia religiosa, agora enfraquecida dada a sua relação preferencial com o poder dos grandes senhores terratenentes (5).

Também na evolução da morfologia urbana se vislumbram os germes de um novo período: o renascimento, e se ainda não é o momento de emergirem do perfil da urbe as monumentais torres municipais (como em Sienna), a arquitectura que conforma estes espaços vai-se demarcando das demais, seja através da disposição dos lotes que "viram" a sua zona edificável à praça, seja através da criação de arcadas comerciais (caracterizando quer a "bastide" francesa, quer a praça do Giraldo eborense), seja ainda pela construção dos "halles" no centro destes imensos espaços urbanos.

Em Portugal o movimento de fundação de vilas novas, directamente reportável ao movimento congénere francês, teve o seu período mais intenso nos reinados de D. Afonso III e D. Dinis (6).

Se muitas foram as povoações fundadas, nem todas terão sido objecto de prévio planeamento ou, pelo menos, de uma intenção de plano reconhecível como de "tabuleiro de xadrez". Parafraçando o Professor Doutor Jorge Gaspar "para o traçado geométrico da planta urbana é necessária a existência de dois factores para que ele possa ser aplicado: a existência no local de um número razoável de habitantes a instalar e um poder central suficientemente forte para impôr um plano de conjunto" (7).

Ora, se bem que sejam reconhecíveis intenções de plano em diversas localidades alentejanas por nós estudadas, apenas em Alcáçovas, Borba, Monsaraz, Nisa e Vila Nova da Baronia a malha urbana traduz uma intenção sem dúvida baseada no padrão francês, muito embora sejam Alcáçovas e Nisa aquelas onde é clara a analogia. Aliás esta última aparenta uma tal semelhança com *Aigues-Mortes*, ao nível dos traçados, que seria interessante um

estudo comparativo aprofundado de ambas, mesmo porque a constelação de nomes de povoações nas proximidades desta última - Nimes, Alès, Arles e, um pouco mais afastadas, Toulouse e Mountauban - sugere constelação semelhante para Nisa - Arez, Tolosa e Montalvão -, podendo este aspecto, se fundamentado, conduzir-nos à determinação da origem, à caracterização dos povoadores/fundadores desta região e à compreensão de alguns aspectos menos claros dos traçados urbanos do conjunto português.

Da totalidade das fundações que estudámos, em nenhuma foi possível encontrar preservada a globalidade, ou mesmo uma parte significativa, dos edifícios medievais. Subsistem alguns elementos arquitectónicos nas fachadas actuais - o que não nos permite afirmar ser medieval o próprio edifício - e por vezes um edifício de maior volume ou importância. Todavia, na maioria das povoações, mantém-se o carácter eminentemente urbano do conjunto, acentuado em alguns casos pela persistência da muralha que o conformava e definia face à paisagem exterior envolvente.

Ora se, como observámos, o edificado se alterou ao longo dos séculos, cremos que é a persistência do plano - parafraçando Pierre Lavedan (9) - e a íntima associação do traçado urbanístico com a qualidade da arquitectura, entretanto

renovada e substituída, que têm mantido a fisionomia destas povoações, pese embora tenha sido muito mais o imobilismo do interior do País do que a vontade dos poderes públicos, a conservar este património urbanístico (10). Aliás, cremos ser à custa deste imobilismo e atraso, que a própria morfologia se tem conservado, pois a alteração de funções nas diversas partes componentes da estrutura urbana não se tem verificado ou têm evoluído muito lentamente.

Deste modo, julgamos que há que começar a encarar os aglomerados históricos, não como um mero somatório de arquitecturas a conservar, mas sim como um conjunto onde o que é persistente e fundamental é a morfologia urbana traduzida no traçado, na hierarquia das funções das componentes espaciais que aquele define, nas volumetrias do construído e sua qualidade arquitectónica e nos elementos tipológicos que caracterizam o essencial da urbanidade e da arquitectura do lugar, atitude que possibilitará a renovação do edificado admitindo, sem receios, a afirmação da modernidade porque balizada e enquadrada por regulamentação específica, a qual preservará essência - a morfologia urbana - deixando que o acessório reflita os "fantasmas", as "aspirações" e o efémero de cada momento histórico.

BIBLIOGRAFIA

- GASPAR, Jorge, 1969, "A Morfologia de Padrão Geométrico na Idade Média", Finisterra, 4 (8), pp. 198-215.
LAVEDAN, Pierre et HUGUENEY, Jeanne, 1974, *L'Urbanisme au Moyen-Âge*, Droz, Genève.
PAWLOWSKI, Krzysztof, 1992, *Circulades Languedociennes de l'an mille - Naissance de l'urbanisme européen*, Les Presses du Languedoc, Montpellier.
ESPÍRITO SANTO, Moisés, 1988, *Origens Orientais da Religião Popular Portuguesa seguido de Ensaio sobre Toponímia Antiga*, Assírio & Alvim, Lisboa.
RIBEIRO, Orlando, 1969, "Proémio Metodológico ao Estudo das Pequenas Cidades Portuguesas", Finisterra, 4 (7), pp. 64-75.

NOTAS

- (1) Orlando Ribeiro, *Proémio Metodológico ao Estudo das Pequenas Cidades Portuguesas*, p. 66.
(2) Muito embora este não seja o primeiro momento de fundações sistemáticas de aglomerações urbanas planeadas, dada a sua proximidade temporal com o movimento das "bastides" julgamos desnecessária a referência a movimentos anteriores.
(3) Facto que contradiz qualquer hipótese que se possa ser tentado a formular de que se tratou da evolução natural das citânias ou dos castros.
(4) Termo árabe para designar o estrangeiro à cidade, de onde derivou o nosso *saloio*, palavra que hoje, basicamente, mantém o mesmo significado.
(5) Ressalvem-se as Ordens Mendicantes cuja acção se desenvolveu praticamente sempre em ambientes urbanos e cujas relações com o poder terratenente sempre foram tensas e de confronto.
(6) Dos reinados anteriores apenas teve relevo o de D. Sancho I cuja fundação/repovoamento mais conhecida foi a cidade da Guarda (1199).
(7) Não deixa de ser curioso verificar que a uma mesma função no território correspondente a um mesmo topónimo: Laguardia/Guarda, fundações distanciadas de apenas 38 anos.
(8) Jorge Gaspar, *A Morfologia de Padrão Geométrico na Idade Média*, p. 208.
(9) Este método de análise através da constelação de topónimos é proposto por Moisés do Espírito Santo, *Ensaio sobre Toponímia Antiga*, pp. 253 a 276.
(10) Pierre Lavedan, *L'Urbanisme au Moyen-Âge*.
(11) A este propósito é sintomática a senha "higienicista" dos Planos de Urbanização do pós-guerra, os quais, felizmente na maioria dos casos, nunca passaram do papel.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE NISA

5 ANOS DE INTENSA ACTIVIDADE

A Biblioteca Municipal de Nisa / Casa da Cultura completa no próximo dia 9 de Abril, cinco anos de intensa e profícua actividade no novo espaço da Praça da República, um antigo edifício escolar que após obras de transformação, passou a ser o principal centro de difusão cultural do concelho.

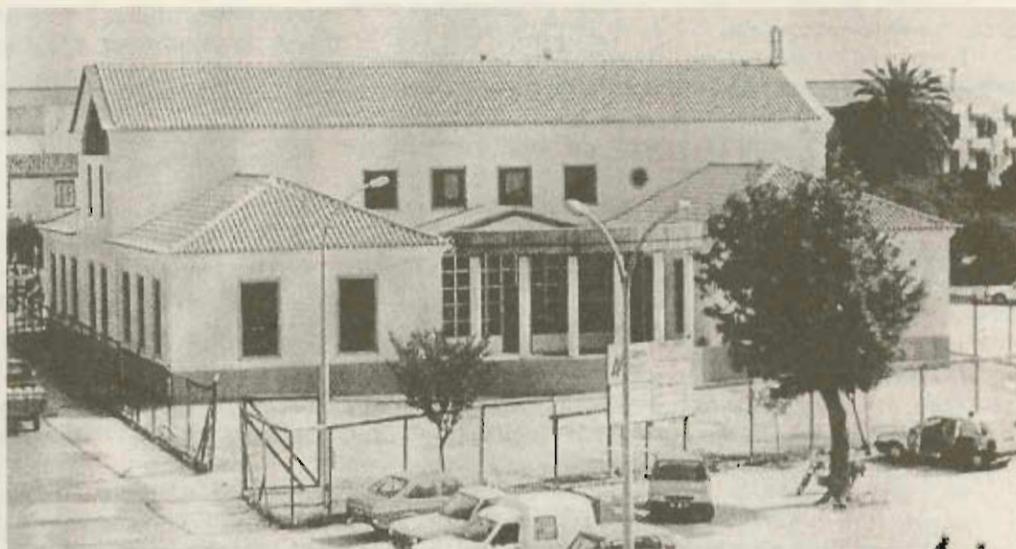
A criação da Biblioteca Municipal de Nisa remonta a 1982, inaugurada pelo então Presidente da República, Ramalho Eanes, e funcionando no primeiro andar das instalações do Clube Nisense. Um espaço que se foi tornando pequeno e inadequado, face ao interesse despertado nas camadas infantis e juvenis da população, que passaram a dispor de um local certo para o levantamento de livros de todos os géneros e de acções de sensibilização à leitura, a par de outras actividades culturais e de animação.

O crescimento do número de leitores, a procura cada vez mais diversificada e o despertar de novos "apetites" na área cultural, obrigaram os responsáveis municipais a encarar a construção de um edifício com outras características e com maior capacidade de respostas para alguns dos desafios que já

completo) passou a Casa da Cultura, uma evidência que os livros não esconderam, mas que se tornou relevante devido ao espectacular acréscimo de leitores e de utentes, numa perspectiva mais ampla, que ali procuravam o bálsamo espiritual e de combate à dolência instituída.

Depois dos livros, dos apoios aos trabalhos escolares e científicos, das consultas sobre o concelho e a região que somos, vieram as exposições, os debates, os colóquios, as reuniões diversas, das colectividades aos grupos profissionais, os encontros, os temas e os pretextos, o saber e a difusão dos conhecimentos, as trocas e interacções.

Veio a música de todos os tipos e continentes; música para ser ouvida ou levada para casa e escutada no remanso do lar. Vieram os vídeos, o contacto com filmes de qualidade, o cinema que o Cinema não deixava ver. Vieram as sessões regulares, fitas de acção, de animação, os ciclos temáticos. Ampliou-se o círculo e o repositório de jornais, revistas, boletins, documentação. A Biblioteca tornou-se Casa da Cultura. Já era, por excelência. Passou a sê-lo ainda mais, com reflexos no número de



simpatia ou agradecimento a quem quer que seja. A Biblioteca Municipal de Nisa (que eu gostaria de ver com o nome de Cruz Malpique ou Motta e Moura) merece por si só, pelo universo de conhecimento, pelas possibilidades que dá de confrontarmos e de (nos) abrimos (a) o mundo, e tomá-lo nas nossas mãos, por um instante que seja, merece, repito-o, a singeleza destas

breves linhas. Se há qualquer coisa que possamos apontar, elevar, na nossa terra e confrontar com um passado não muito distante e que o 25 de Abril derrubou, esse elemento, essa levedura, essa semente criadora e criativa é, indiscutivelmente, a Biblioteca Municipal.

Merece, por isso, os parabéns neste duplo aniversário: o da sua criação e o da sua transformação em Casa

da Cultura, permanecendo Biblioteca.

Foi há cinco anos. Em Abril de 1993. E, se me permitem um nome, um nome que seja, neste texto laudatório em honra da leitura e do edifício que lhe dá corpo e alento, deixem que vos aponte um: José do Rosário Cebola.

Para que a história de Nisa, a vindoura, seja como a referida por Brecht: "quem construiu Tebas a das sete portas"?

FEIRA DO LIVRO DE NISA

Em mês de aniversário e comemorações, a Biblioteca Municipal não olha a meios para atingir os fins. Os meios, para bom entendedor, são as iniciativas que em Abril vão animar o espaço central da vila. Os fins, para que não fiquem resquícios de dúvida, são a difusão do livro e da leitura. Temas caros aos "bibliotecários municipais" que arrancam com a Feira do Livro e que se realiza de 1 a 5 de Abril, no Cine Teatro

de Nisa.

Livros de todos os géneros e feitos, música e animação, são condimentos para não se perder uma visita e adquirir o livro em que se pensa ou que faz falta. Do livro, dos leitores e dos autores se falará no próximo dia 15 de Abril, no Encontro de Bibliotecas do Norte Alentejano, propondo-se debater a situação actual das Bibliotecas e o seu futuro. Um encontro em que estarão

representadas as bibliotecas da região, o Estado e a Fundação Calouste Gulbenkian. As comemorações do "Dia Mundial do Livro", e a Maratona das Bibliotecas, entre 20 e 25 de Abril são outras das realizações a que a Biblioteca Municipal de Nisa mete as mãos.

Livros, colóquios, debates, exposições, música e cinema, no fundo, cultura, é o que não vai faltar em Nisa. Vale a pena estar atento e participar!



então se perfilavam.

O edifício da antiga Escola Dr. Graça, com a bonita idade de 100 anos, foi então submetido a obras de restauro profundas, que lhe garantiram a original fachada exterior e proporcionaram a aquisição de um amplo espaço de cultura e lazer, aberto a homens e mulheres de todas as idades e respondendo aos mais variados gostos e atitudes.

Da inicial Biblioteca Municipal, a antiga Escola Dr. Graça (José Dinis da Graça Motta e Moura, de seu nome

funcionários, no tipo de atendimento, nas condições criadas e que não sendo óptimas, são excelentes. Começam a ter um pequeno problema: qualquer dia são insuficientes para a procura que não pára (felizmente) de crescer.

Pode parecer um artigo laudatório. Que pense assim quem quiser. Liberdade também se aprende. A Biblioteca de Nisa, merece-o. Não por quem lá trabalha ou a dirige. Não pelo poder que a sustenta (e aqui seriam dois "poderes": o municipal e o central); não por

NA ESCOLA MENDES DOS REMÉDIOS

ESTUDANTES COM SEMANA CULTURAL



Na Escola EB 2,3 Prof. Mendes dos Remédios de Nisa, decorre até sexta-feira a Semana Cultural uma iniciativa promovida pela Associação de Estudantes.

A Semana iniciou-se com uma largada de pombos, seguida da abertura da exposição de clubes e de uma gincana BTT. A prevenção para possíveis catástrofes foi o mote escolhido para a demonstração dos Bombeiros, visando

sensibilizar os estudantes e alertá-los para as acções a tomar em caso de emergência.

Na 3ª feira foi o "dia do português", assim designado com o objectivo de valorização da língua materna. Não faltaram os filmes portugueses, o concurso de DJs, vários jogos e passatempos e a música portuguesa. Hoje, quarta-feira, estava prevista a realização de um debate, um concurso de doçaria e provas de equitação.

Amanhã, 5ª feira, será o "dia do inglês" e haverá um jogo de orientação, música ao vivo.

Durante a semana decorreram diversos torneios de modalidades desportivas cujas finais se realizam na sexta-feira. Um dia muito preenchido com a manhã desportiva, uma sessão de astronomia e à noite no Cine Teatro a exibição de um filme.

Segunda-feira "vai-se" à "SENHORA DA GRAÇA"

As "catanças"(1) estão feitas, mas o "corre-corre" continua.

Os fornos estão a arder.(2) No ar paira o cheiro a bolos fritos e a queijadas. Alinhados no tabuleiro, os "lagartos" e as "freiras" espreitam, com os seus olhos de feijão frade,(3) as brincadeiras da "cachopada",(4) e aguardam que o forno aqueça para que, na sua vez, aí sejam "metidos". As tigeladas ficaram boas, não ganharam "pé".(5)

O vinho da melhor talha está guardado. Os borregos e os cabritos aguardam o Sábado, são a matéria-prima do ensopado.

São os preparativos!

Segunda-feira trancam-se as portas e "vai-se" à "Senhora da Graça".

"Segunda-feira de Páscoa
É dia de romaria.

Ou a pé ou a cavalo,
Ninguém falta nesse dia."(6)

"Nossa Senhora da Graça,
lá A vamos adorar.
Vem gente de muito longe,
à sua ermida rezar.
Até gente de Lisboa
cá A vem visitar."(7)

Anualmente, na Segunda-feira de Páscoa, feriado municipal em Nisa, o sítio da Senhora da Graça enche-se do colorido e do bulício dos residentes na Vila, nas demais povoações do concelho e também daqueles que, embora residindo longe, não querem faltar ao cumprimento da tradição, ao encontro com os familiares e amigos, à volta da improvisada mesa campestre,(8) e aos festejos religiosos - missa, sermão e procissão - em honra da Padroeira, Amiga, Advogada, Medianeira, Mãe, Madrinha e até Comadre - Nossa Senhora da Graça.

(...)

Não há referências às origens desta festividade, desta romaria, porém, apesar de já ter revestido outras características,(9) não é inédita, nem única, quer a nível do concelho,(10) do distrito ou do país.

Os nisesenses vão frequentemente à Senhora da Graça.

Segunda-feira de Pascoela, ainda que em escala muito menor, o facto repetit-se mas, desta vez, para festejar Nossa Senhora dos Prazeres.

Há notícia de ter havido outras romarias no local, mas caíram em desuso e as ermidas de outros Santos de devoção encontram-se em ruínas - S. Lourenço e Santiago.

No passado "Na 4ª e 5ª feira de Páscoa, também havia romaria na Senhora da Graça, e, principalmente na 4ª feira, havia sempre grandes desordens em que alguns ficavam com a cabeça partida. À tarde regressavam todos para Nisa, e então, jogavam na rua, à pela."(11)

Santo Isidro, patrono dos

lavradores, que se alberga na ermida da Nossa Senhora dos Prazeres, também já teve a sua festa, porém, muito recentemente, passou ao esquecimento.(12) Era promovida pelos que da terra tiram o seu sustento.

"A ceifar ganhei a vida,
A lavar me vi crescer,
Enamorei-me da terra
E nela me vi morrer."(13)

Quase diariamente (de manhã e à tarde), ao longo do ano, pequenos grupos, principalmente de mulheres, desfiando as contas do "terço" e rezando em coro, deslocam-se a pé à Senhora da Graça (o regresso, por vezes, já é em viatura, pois um familiar ou pessoa amiga de alguém do grupo a isso se disponibiliza). Vão orar, solicitar benesses, agradecer "ajudas prestadas em alturas de aflição" ou cumprir as promessas feitas, das quais a "novena" é vulgar.(14)

"Nossa Senhora da Graça,
Lá na sua capelinha,
Mesmo que faça mau tempo,
Nunca se encontra
sozinha."(15)

(...)

"Nossa Senhora da Graça
Vós sois a consolação
Do pobre, roto, descalço,
Sem um abrigo e sem
pão."(16)

(...)

Nossa Senhora da Graça,
bendita sois vós entre as mulheres,
e, entre os nisenos, poetas e músicos te cantam e nos encantam.

"Nossa Senhora da Graça
Tuas mãos são luminosas
És perdão por quem Ti passa
A mais bela das
formosas."(17)



"Ermidinha alta, acolá,
distante,
Alumia o monte com o seu
sorrir;
Faz-me lembrar um anjo, que
vaguetia, errante,
Branco, muito branco, que não
quis partir!"(19)

(...)

E tudo isto se modifica na Primavera. Ao colorido e aos odores das flores silvestres - o amarelo das giestas, o roxo do rosmaninho e o branco das estevas, entre outros - associa-se, nos dias de festa, a multiplicidade de cores e tons do vestuário, o vai-vém, o movimento e o alarido dos romeiros.

Romaria em época de Ressurreição, na Primavera, no desabrochar da vida, na aurora, na luz da vida, reúne anualmente os nisesenses, a par do cumprimento diário de promessas à Senhora. É o regresso às origens, é a força da

tradição e da religião, é o querer bem à Padroeira, Amiga, Advogada, Medianeira, Mãe, Madrinha e Comadre.

É a força da Ressurreição, da Primavera, da Aurora

"E os moços a correrem ao
festim do monte,

Anciãos caminham, trôpegos,
cansados...

Todos vão beber na piedosa
fonte,

Alguns vão lembrar os dias
já passados."(20)

O cabecinho é coberto de gente.

A vila despoeira-se. A pé, de automóvel, de autocarro ... todos, ou quase todos, vão à Senhora da Graça.

Automóveis pequenos e grandes, de cores sóbrias ou vivas, formam bichas intermináveis e ocupam todos os espaços acessíveis e disponíveis.

Missa campal, pois o templo é demasiadamente pequeno, sermão e procissão, constam do programa religioso. Os agradecimentos em Pai-Nossos, Avé- Marias ... pelos favores recebidos não são confessos, mas o manto da Senhora cobre-se de notas.

"Já lá vem a procissão
Da Nossa Senhora da Graça.
Toda a gente se ajoelha
Por onde a Senhora passa.

Traz manto cheio de notas:
Todos querem dar dinheiro.
São escudos, francos e marcos
E mais notas do
estrangeiro."(21)

No ar pairam os odores campestres, os odores dos

banquetes, o convívio, a alegria, a harmonia, a paz e, lá mais para o fim da tarde, alguns acordes musicais - banda musical, rancho folclórico ... diversão ...

(...)

"Nossa Senhora da Graça,
Que lá 'stá no cabecinho,
Por muito calor que faça
Sempre lá faz um
ventinho."(22)

"Nossa Senhora da Graça,
Que lá está num cabecinho!
Antes que não corra vento,
Sempre lá corre um
ventinho."(23)

(...)

Nossa Senhora da Graça/Nisa-
a-Velha é Ressurreição, Primavera,
Aurora ...

José Dinis Murta
1996



Romaria de N.ª Sr.ª da Graça - 20 de Abril de 1992

Notas:

1 - No fim do chuvoso, frio e triste Inverno, de lumes diários, que deixa algumas marcas de bolor, humidades e de fumo nas brancas paredes; com o alvorecer da luminosa, quente e alegre Primavera e da festividade pascal faziam-se as "limpezas" da casa. Tudo se limpava. As paredes interiores sujeitavam-se à mais umas pinceladas de cal branca e os rodapés de "oca" (ocre) amarelo forte. A cal e o ocre estendiam-se frequentemente às madeiras - portas e escadas. Em habitações mais antigas é possível contar múltiplas películas de cal, correspondendo às sucessivas caiações, que acabavam por se ir escamando. Para limpeza, retiravam-se os "amarelos" (conjunto de caldeiras, braseiras, tachos, almofarizes, castiçais, candeeiros ... de latão - liga de cobre e zinco) do friso da chaminé e, para lavagem, os pratos da cantareira (estante por cima do poial dos cântaros e dos potes da água, onde se colocavam os pratos mais finos e não usados diariamente). Lavavam-se as tripeças (assento feito de cortiça) e as cadeiras de palhinha. A porta da rua, que não era pintada, retirava-se e, deitada em plena rua, era lavada com carqueja ou escova de piassaba e sabão. É curioso analisar, devido ao desgaste das sucessivas lavagens, na madeira da porta os anéis de crescimento da árvore, muitas vezes o castanheiro, donde se fizetam as tábuas - os sulcos correspondendo ao crescimento da Primavera e Verão, e as nervuras ao Outono e Inverno.

2 - Em tempos, ainda não muito recuados, quando em quase todas as casas se coziava para a semana, nos fornos de lenha da povoação, mediante pagamento de "poia", um dos combustíveis mais utilizados era a esteva que "deita muito calor" e aquecia bem o forno. Hoje, nem se gastam as estevas, nem os campos são agricultados. É o que se vê - mato por todo o lado e grandes incêndios no Verão.

3 - Os lagartos e as freiras são bolos feitos da massa finta e, como o nome indica, representam, grossomodo, o "lagarto" e a "freira". Eram as ofertas que os padrinhos davam pela Páscoa aos afilhados ainda "pequenos" - os lagartos para os meninos e as freiras para as meninas. Os lagartos têm um ovo cozido com casca na boca.

4 - Garotada

5 - As tigeladas são mais características das povoações a norte do concelho, talvez influência da Beira. A tigelada é fabrico de montesinas (dos montes - Monte Claro, Cacheiro, Pardo, Duque, Armeiro, Chão da Velha, Falagueira, Montes Matos, Albarrol, Pé-da-Serra, Velada, Vinagra e Salavessa) e, na Vila de Nisa, entrou pelas mãos destas. As tigeladas são feitas em vasilhas de barro e cozidas em forno de lenha; da receita constam ovos, farinha, canela, soro de leite gordo e raspa de limão.

6 - PARALTA, M. de Lourdes Seabra de Mascarenhas, *Memorial em verso da notável Vila de Nisa, sua história, gentes, usos e costumes*, edição da autora, 1982, pág. 170

7 - PINTO, Maria, "Lira Popular", in *Correio de Nisa*, 13 de Abril de 1968, pág. 4

8 - Apesar das mesas e assentos serem feitos de vulgares pedras soltas, muitos mantêm-se de uns anos para os outros. Frequentemente deparamos com pedras sobrepostas no meio do terreno e, muitas vezes, formando círculo.

9 - FIGUEIREDO, José F., *Monografia da Notável Vila de Nisa*, Sintra, 1956, págs. 312/315.

10 - Em Alpalhão é a Senhora da Redonda, em Arez é o Santo António, em Tolosa o Santo Amaro. Em Albarrol também se festejou o Santo António.

11 - GOULÃO, António, "Descrição de Nisa" in *Correio de Nisa*, 10 de Maio de 1969. A descrição do jogo da pela encontra-se nas págs. 311 e 312 da *Monografia da Notável Vila de Nisa* da autoria do professor José Francisco Figueiredo

12 - No *Correio de Nisa*, 28 de Maio de 1966, pág. 4, escreve-se que se realizou no dia 22 de Maio a tradicional festa em honra de Santo Isidro. Refere que "É de lamentar que tal festa venha decaindo a passos largos de ano para ano ..." e aponta os desenganos sofridos na agricultura (maus anos agrícolas - más condições climáticas e falta de braços) como a possível causa da decadência. Para 1967 são indicados como festeiros: Joaquim Maria Semedo Granichinho, Norberto Joaquim Moraes Carita Polido e José Maria Serralha Tenuado. Em 1969 a festa já é da iniciativa do Grémio da Lavoura, cf., *Correio de Nisa*, 24 de Maio de 1969, pág. 3

13 - Quadra de Júlio Nogueira Leitão ("Poeta Neptuno"), 1º prémio (grupo A), do concurso de Quadras Populares (*O Povo também é Poeta*) realizado em Nisa, em 1959, aquando da Festa de Santo Isidro.

14 - Os pedidos e o posterior agradecimento ou cumprimento das promessas estão associados a "crises" da vida das populações. Durante o período da "Guerra do Ultramar", que antecedeu o 25 de Abril muitas mães se voltaram para N.ª Sr.ª da Graça para que lá longe olhasse pelos filhos da sua terra.

A novena são nove dias à Sr.ª da Graça

15 - PARALTA, ob. cit., pág. 30

16 - Excerto de poema de Jerónimo Roló, citado em COSTA, Alexandre Carvalho, *Nisa. Suas freguesias rurais*, edição da Câmara Municipal de Nisa, Portalegre, 1986, pág. 16

17 - Excerto de um poema escrito e musicado por João da Graça Silva.

18 - Excerto de trecho musical. Letra e música de Rogrigues Correia, elemento da Companhia de Teatro desmontável que estacionou em Nisa nos anos 50.

19 - Excerto de poema de José Gomes Correia, citado em COSTA, Alexandre Carvalho, *Nisa. Suas freguesias rurais*, edição da Câmara Municipal de Nisa, Portalegre, 1986, pág. 17

20 - *Ibidem*

21 - PARALTA, ob. cit., pág. 170

22 - As "notas do estrangeiro" são fruto da forte emigração dos nisesenses nos anos sessenta e setenta, principalmente para a França e na região do Loire. A forte presença de nisesenses em Azay-le-Rideau e Saché levou à assinatura de um protocolo de geminação entre o município de Nisa e a primeira daquelas localidades (29 de Abril de 1980). Existem fortes relações de amizade entre franceses e portugueses, há intercâmbios diversos. Num ano famílias além-Pirinéus são acolhidas em casas portuguesas. No ano seguinte o facto repete-se, mas os visitados são os franceses. Encontros desportivos fazem parte dos intercâmbios. Com o apoio da Câmara, o ano passado o Nisa e Benfica disputou jogos em território francês e este ano um grupo de cicloturistas de Nisa fez, pedalando, um passeio até Azay-le-Rideau.

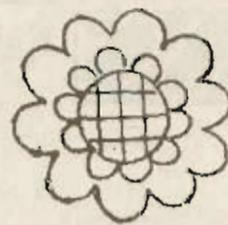
Não há estudos acerca da emigração - quantitativos, influências económicas, sociológicas, linguísticas ... , mas o reflexo no poder de compra e na arquitectura é por demais conhecido.

23 - Cf. FIGUEIREDO, José F., *Monografia da Notável Vila de Nisa*, Sintra, 1956, pág. 316, nota de rodapé.

23 - Cf. VASCONCELLOS, J. Leite de, "Antiguidades Alentejanas", in *O Arqueólogo Português*, XXIX, 1930/31, pág. 180



ERVA CIDREIRA



LITERATURA - ARTES - IDEIAS



VIRGÍNIA PELEJA "A PINTURA FAZ-ME VIAJAR À MINHA INFÂNCIA"

De 20 de Fevereiro a 7 de Março, a Exposição de Virgínia Peleja marcou encontro com os visitantes - apreciadores deste género artístico, amigos ou simples curiosos - no 1º andar da Biblioteca Municipal.

Nascida em França, filha de niseses emigrados, de muito cedo Virgínia Peleja se dedicou à pintura, uma ocupação de "brincadeira" que foi ganhando raízes e amadureceu a sensibilidade artística desta pintora que agora se mostrou, com a mesma tranquilidade que emana dos seus quadros, às gentes da sua terra adoptiva.

Erva Cidreira (EC) - Sei que de há muito te dedicas à pintura. Porquê, só ao fim de tantos anos esta primeira exposição?

Virgínia Peleja (VP) - A razão é simples: para preparar uma exposição é preciso algum trabalho e tempo. Actualmente estou desempregada e com mais tempo disponível para me dedicar a esta arte. É um facto que sempre gostei de pintar e em França dava umas "pinceladas", sempre na brincadeira. Agora surgiu a oportunidade de reunir o que tinha e decidi-me a mostrar os trabalhos que tenho feito.

EC - Nesta exposição salta à primeira vista, uma certa ingenuidade e a predominância de temas exaltando o campo. Há algum motivo especial para esta escolha?

VP - Sim. Eu nasci numa pequena aldeia rural em França, sempre rodeada de campo, de searas de milho e de trigo e, claro, de muitas flores. O que pinto tenta transmitir essa tranquilidade do campo, a profusão de tons e de cores, tal como eu as sentia. Sempre gostei de brincar no meio de flores, sempre fui assim um pouco romântica...

EC - São recordações de infância...

VP - Como disse nasci e fui criada na Touraine (França)

uma região que tem paisagens lindas, campos verdejantes e por esse motivo as tonalidades que emprego são vivas, cores frescas. Eu sou uma pessoa alegre e a pintura tem a ver com a nossa própria sensibilidade.

É por isso também que nalguns quadros que aqui estão, aparecem símbolos religiosos. Eu fui educada em França em colégios de freiras e quando vim para Portugal o meu primeiro colégio foi o de Santo António, em Portalegre. Lá está a ligação religiosa.

EC - Nisa é terra de um conhecido pintor "naif", Augusto Pinheiro, já falecido. A tua pintura tem alguma coisa a ver com esta corrente estética ou sentes de alguma forma a influência da obra deste pintor?

VP - Eu pinto de modo natural e não tenho conhecimentos técnicos para afirmar se o que faço é deste ou daquele estilo. Nem isso me preocupa. Claro que desejo conhecer a obra deste conterrâneo e a partir daqui dedicar-me a este tipo de pintura. O campo é o meu tema preferido, mas também gosto de pintar crianças brincando, imagens de infância.

EC - O que sentes quando estás a pintar? O que é que te motiva?

VP - Quando esboço um desenho, começo a desligar do exterior, sinto-me liberta de certas preocupações da vida, só penso no que estou a fazer e através da pintura sinto-me viajar pelos meus tempos de criança, um tempo muito feliz.

EC - Reações a esta primeira exposição, como as sentistes?

VP - As pessoas ficaram muito espantadas pois quase ninguém sabia que eu pintava e senti muito carinho por parte

das pessoas amigas. Veio muita gente visitar a exposição, venderam-se alguns quadros e, mais importante que tudo, foi o convívio com as pessoas, os estímulos que recebi e que me fazem pensar que esta não será a minha última exposição...

Por outro lado, aprende-se sempre qualquer coisa, escutando quem entende um pouco de arte e chegou a vir aqui gente do Porto, que me incentivou a continuar. É o que penso fazer.



FERNÃO DE MAGALHÃES

No vale clareia uma fogueira.
Uma dança sacode a terra inteira.
É sombras disformes e descompostas
Em clarões negros do vale vão
Subitamente pelas encostas,
Indo perder-se na escuridão.

De quem é a dança que a noite aterra?
São os Titãs, os filhos da Terra,
Que dançam da morte do marinheiro
Que quiz cingir o materno vulto-
Cingi-lo, dos homens, o primeiro -,
Na praia ao longe por fim sepulto.

Dançam, nem sabem que a alma ousada
Do morto ainda comanda a armada,
Pulso sem corpo ao leme a guiar
As naus no resto do fim do espaço:
Que até ausente soube cercar
A terra inteira com o seu abraço.

Violou a Terra. Mas eles não
O sabem, e dançam na solidão;
E sombras disformes e descompostas,
Indo perder-se nos horizontes,
Galgam do vale pelas encostas
Dos mudos montes.

Fernando Pessoa
in "Antologia Poética"

ILAÇÕES DE UMA LEITURA

(O evangelho segundo Jesus
Cristo,
de José Saramago)

Foram três homens
diferentes ou iguais
daqueles
que, homens, ainda hoje o
são.

E ter-se-ão chamado:
José - um; outro Cristo, filho
deste;
e o terceiro - João.

Ora, na história dos três,
e tal, como no céu, os
pássaros voam
por vias e por rastros e rotas
impensadas
ou por ínvios e trilhos
insonhados,
caminharam, sulcaram dois;
o outro, breve, perdido,
tombou como ave de asa
rasgada, no chão.

Três homens foram, três
homens são.
Repete-se a história: Foi
ontem, é hoje, é amanhã.

Mas a história não pára, e,
por isso,
mais três mulheres
houveram:
uma, a que, virgem, pariu e
não foi mãe;
outra, a doída de amor, que
nunca foi amante;
e aquela que resta ou
sobrou do sonho
e, assim, vaga, sombra, raio,
corisco,
não terá sido mais
que penumbra, nuvem,
longe, céu distante.

Ao que parece, pois, terão
sido seis...
Certas, porém, as contas
quem as fez?
Os homens ou, se ele existe,
foi Deus?

António Bento

TOMA LÁ CEREJAS

A menina que namora
pelos olhos se conhece:
são tristes pela manhã
alegres quando anoitece.



NISA Serviços - Gabinete de Contabilidade, Gestão Recursos Humanos e Formação, Lda.

João Pedro Rodolfo - Gestão de Empresas - T.O.C. n.º 38670

Maria Luís Bicho - Gestão de Empresas - T.O.C. n.º 38669

Maria Manuel Rodolfo Lima - Gestão de Recursos Humanos

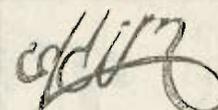
Rua Júlio Basso, nº25A - 1.º
6050 Nisa

Tel./Fax 045-429286

JORNAL DE NISA

**PUBLICITE
OS SEUS
PRODUTOS
OU SERVIÇOS**

*no seu
quinzenário regional*



e **PAPELARIA NISENSE**

Arquitectura desenho
design Informática música

L.º Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax (045) 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Farmácia Martins Barata



Secção de: **ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255 6050 NISA

*Seja bem-vindo ao
Jeronimu's*

B A R

R. Alexandre Herculano,
Telef.(045) 429104 6050 NISA

**DR.ª NARCISA
FIGUEIREDO**

CONSULTAS DE
OTORRINOLARINGOLOGIA
ALERGOLOGIA/MEDICINA GERAL

Todas as 3.ªs Feiras
- a partir das 15 horas
Marcações pelo telef. 42531(Cerenisa)
R. Júlio Basso, nº 25 - 6050 NISA

Charme

Boutique - Sapataria

Rua Júlio Basso, Nº 65 - Tel: (045) 42745 - 6050 NISA

NISAÓPTICA, LDA.
ÓPTICA MÉDICA

A nossa competência
ao vosso serviço

- **Ópticos Diplomados**

Estrada do Monte Claro -
Tel.045/ 429190 - 6050 NISA

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**

OFICINA DE REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria
Telef.52190 - ARRONCHES

NISAPNEUS

Soc. Comercial de Pneus, Lda.
Rua Sidónio Pais, 24-26 - Tel e Fax. (045) 42613 - 6050 NISA

VENDA DE PNEUS

Novos e Recauchutados - Montagem
Vulcanização - Calibragem Electrónica
e Alinhamento de Direcções

Estação de Serviço - Lavagem e Lubrificação - Óleo GALP

ERVANÁRIA

HERBONISA

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
Telef. 045 - 42365 6050 NISA



Rui Neves - Fotógrafo

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 045 - 413334

Agradecimento

A campanha de solidariedade "Uma cadeira eléctrica para o Filipe Carita" chegou ao fim. Agradecemos a colaboração das seguintes entidades:

Associação de Estudantes e Conselho Directivo da Escola EB 2,3 - Serrano e Filhos - Goble Lda - Câmara Municipal de Nisa - Juntas de Freguesia do Espírito Santo e N.º S.ª da Graça - EcoMarché - Inijovem - Joaquim Rebelo - GD Filarmónica de Tólosa - Sodrel - Virgílio Reis - "Nova Estrela" - Paulo Godinho - M.ª José F. Valente - M.ª da Cruz Lobato - Parapal - Renato Costa - José Marquês - Equipas participantes no torneio (Ti Rosa, Manutenção, Filipe Team, Fonte Nova, Garcia d'Horta, Café Nisense, "Os Invencíveis", CDR Santana, JF E. Santo e S.ª da Graça, Rui Neves, Pastelaria Jardim, CSC Câmara) - António Policarpo - Teófilo Guerra - Francisco Malpique - António Veludo - João Antunes - Francisco Ventura - Emília Carita - Jornal "Fonte Nova" - "Notícias de Nisa" - "Jornal de Nisa" - Joaquim M. Maurício.

Com o apoio e o espírito de bem-fazer, foi possível concretizar o sonho de uma "cadeira mágica" para o Filipe. Obrigado a todos que o tornaram realidade!

FARMÁCIA FERREIRA PINTO

Direcção Técnica Dr.ª Irene Martins



Especialidades Farmacéuticas

- **ORTOPEDIA - VETERINÁRIA**
- **DERMOCOSMÉTICA**

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA

CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA

- DOENÇAS DOS OLHOS -

EM NISA

(R. Visconde Vale da Sobreira, 18)

EM ALTER DO CHÃO

(R. Santarém, 88)

DR. FRANCISCO AIROSO

. CONSULTA GERAL OFTALMOLOGIA
. CIRURGIA DE CATARATAS
. CIRURGIA REFRACTIVA (OPERAÇÃO DA MIOPIA)

Contrariamente ao que foi posto a circular, **CONTINUA** a fazer consultas no Consultório habitual aos **Sábados em Nisa** e às **Sextas-feiras em Alter do Chão**, actividade que exerce há largos anos nos respectivos concelhos.

Marcações de consultas pelos telefones:

NISA - 42334 Sr.ª D. M.ª Graça **ALTER DO CHÃO**
- 42605 Sr.ª D. Sílvia 612341 - Sr.ª D. Fortunata
E NOS LOCAIS HABITUAIS DE MARCAÇÃO

SOCIEDADE MUSICAL NISENSE

10 ANOS A DINAMIZAR A MÚSICA

Herdeira do legado da antiga Banda Filarmónica Nisense, com mais de 150 anos de existência, a Sociedade Musical Nisense fundada em Abril de 1988, propõe-se ser a fiel continuadora de uma obra e do espírito associativo e musical que lhe deu origem e que faz com que, passados tantos anos, se continue a dizer que, "em Nisa, de um pau se faz um músico". Tradições que o tempo não apaga.

Sobre o significado deste aniversário "Jornal de Nisa" falou com João Francisco Lopes, presidente da SMN, um relato que transmitimos aos nossos leitores.

Jornal de Nisa (JN) - Como e com que objectivos foi criada a Sociedade Musical Nisense?

João Francisco Lopes (JFL) - O que esteve na origem da SMN foi dar à Banda aquilo que nunca teve, ou seja, uma sede própria, uma casa.

muita oposição à integração plena da Banda, nunca entendi porquê pois a Banda de Música iria valorizar a associação em que nos integrámos. Não trazíamos quaisquer encargos, visto termos contos autónomas, mas a verdade é que face à contestação resolvemos sair.

Fundámos a Sociedade Musical Nisense em 14 de Abril de 1988 e dez anos depois pensamos que valeu a pena, embora continuemos na esperança de construirmos uma sede condigna para a mesma se manter.

JN - A SMN reclama-se herdeira do legado da Filarmónica Nisense. Acha que com a criação desta colectividade têm conseguido preservar esse espírito e esses valores iniciais?

JFL - Eu creio que sim. Quando se fala em herdeira, é com toda a justiça. Herdámos

aqueles que aqui aprenderam, aqui se formaram ou iniciaram a actividade musical.

E se é certo que muitos ficaram pelo caminho ou por falta de vocação, ou por desinteresse ou ainda devido à sua actividade profissional, não é menos verdade que outros saíram porque aqui já não podiam continuar, ir mais longe e não é por acaso - é com orgulho que o refiro - há vários músicos que hoje estão no ensino ou integram orquestras nacionais de grande prestígio, até mesmo internacionalmente. Por isso, posso dizer que valeu a pena, que vale a pena, pois a aposta continua e mostra que os jovens quando se dedicam a uma coisa de que gostam têm muito para dar e fazer de positivo.

JN - Disse-me no início, que um dos objectivos da SMN era acabar com o "andar com a casa às costas". No entanto, passado

modesto, se calhar já o tínhamos pronto e com toda a certeza, já se tinham iniciado as obras e não estaríamos na situação de dependência em que estamos.

JN - De que é que vive a SMN? Que apoios é que conta?

JFL - Os apoios - repetimo-lo mais uma vez - são sempre os mesmos. Vêm de entidades como as duas juntas de freguesia de Nisa - N.º Sr.ª da Graça e Espírito Santo-, e Câmara Municipal. Fora do concelho, o Governo Civil que nunca nos recusou o apoio, embora não seja elevado, é certo e aparece regularmente. Um outro apoio e não menos importante tem vindo do Inatel - Delegação de Portalegre.

O Ministério da Cultura através da Delegação Regional de Évora tem sido extraordinário. O ano passado compraram-nos uma série de instrumentos, cerca de mil e quinhentos contos em investimento musical. Para este ano contamos também com estes apoios, tanto mais que a deslocação à Alemanha vai trazer-nos algumas despesas que, em princípio, não tínhamos previsto.

É bom referir que estes apoios só são possíveis porque estas entidades vêm, tomam conhecimento e sabem a acção que desenvolvemos em prol da cultura, da animação e formação musical e da própria juventude.

JN - E como é que traduziria essa actividade?

JFL - Aquelas que as pessoas vêm e reconhecem como seja o ensino da música, as actuações, a execução, pois temos vários grupos.

Com mais ou menos força, agora ou logo, vamos conseguindo que para além da Banda e da Orquestra Ligeira, quando é necessário, tenhamos o Grupo de Música Popular a funcionar.

Já tivemos um Grupo de Dança, agora está desmobilizado, pois não é fácil manter mais do que três ou quatro anos as mesmas moças para uma actividade permanente. É um grupo que eu gostaria de ver reactivado, embora reconheça que é difícil.

A nível de formação temos 27 alunos (14 rapazes e 13 raparigas) a partir dos 8 anos, idade que o nosso maestro António Maria considera a mais adequada para o início da



formação musical.

JN - A seu ver, o futuro da música está assegurado?

JFL - Creio que sim, não duvido. Basta passar por aqui nas tardes, durante a semana e ver os moços que aqui andam e tocam aproveitando os tempos livres. Ninguém lhes pede, mas eles próprios aparecem e ensinam às crianças o ABC da iniciação musical. Só que eles gostam, vivem isto, sentem que, sendo iguais, são um pouco diferentes.

Não receio o futuro porque estes jovens que estão aqui, amanhã serão eles os futuros regente e músicos, não duvido.

Como se diz aqui, em Nisa, que "de um pau se faz um músico", há uma vocação natural, um grande entusiasmo e aqueles que se fixam são bem capazes de continuarem este projecto.

JN - Em tempo de aniversário, quer deixar alguma mensagem à população ou a entidades?

JFL - À população do concelho, especialmente a de Nisa, acho que terá de se mostrar mais. Digo isto no sentido de "dar mais a cara". Não é só exigirem que os músicos andem a toda a hora na rua ou que vão a todas as ruas. A terra é muito grande e não podemos passar a todo o lado. Infelizmente ainda há quem invoque isto e diga: "ah, não passam à minha porta, também não ajudo, também não sou sócio".

Penso que está mal porque a Banda mostra-se durante o ano e actua algumas vezes. Venham cá acima, assistam aos concertos apoiem a Música.

Temos uma população de 4 mil pessoas e apenas 400 são sócios e muitos deles são das freguesias do concelho.

Cito, como exemplo, o Pé da Serra, pois é uma terra pequenina mas que sente a Banda como sua. Chegam a dizer quando lá vamos: "ali vai a nossa Banda"! E ajudam como sócios.

Era esse exemplo que eu gostaria de ver reflectido em Nisa. A Música, merece-o!



Não é por acaso que alguns autores diziam que durante os 140 anos da Banda de Nisa, esta andou sempre com "a casa às costas" e de certo modo andou sempre desamparada até em relação à entidade que a protegia na altura. Quando tinha sido desactivada em 67/68 estava novamente - já não era a primeira vez - entregue à Câmara, a Banda era Municipal, e quando se recuperou foi no sentido de se criar uma Associação que não a deixasse morrer, criar uma sede e preservar esta "herança" cultural de valor inestimável.

Para esse fim tentámos uma alternativa que passou pela integração numa colectividade existente: a Sociedade Artística Nisense. Houve muitos problemas,

da antiga Banda quase tudo: herdámos o espírito, os instrumentos, as taças. Foi como que uma passagem de testemunho. Não é por acaso que na altura o senhor Luis Félix, um músico a quem Nisa tanto ficou a dever, esteve envolvido no processo, pois sendo ele o fiel depositário de tudo quanto era material da antiga Banda, ele fez questão de deixar à Sociedade, de passar testemunho. Para que não fiquem dúvidas: realmente, esta banda, é a "outra" Banda!

JN - Que balanço é que faz destes dez anos de actividade?

JFL - Creio que apesar de tudo o balanço é positivo, pois formámos muitos músicos, não apenas as três ou quatro dezenas que temos actualmente, mas todos

todo este tempo continuam numa sede provisória.

O que é que impede a construção de uma casa própria?

JFL - Isso ninguém duvida. Continuamos numa situação provisória e sem dispormos de um espaço amplo com condições. Basta dizer que nem sequer sanitários temos e se precisamos de beber água, temos que ir bebê-la à rua. Esta situação complica-nos a vida, mas a verdade é que iniciamos o processo para a construção da sede, adquirimos o terreno mas continuamos na mesma. O que está "emperrado" é o projecto. É o projecto que não nos chega às mãos, porque se não temos sido tão ambiciosos e se o temos encomendado aqui na nossa terra, um projecto mais

JORNAL DE NISA -
1/4/98 - 1ª PUBLICAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

AVISO Nº 15/98

SERVIÇOS DE HABITAÇÃO
LICENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO
ALTERAÇÃO AO ALVARÁ Nº 1/92 DE 29/01

Francisco de Jesus Paixão, Vereador da Câmara Municipal do Concelho de Nisa:

Faz saber, em cumprimento do disposto no nº 1 do artº 33º do Dec.-Lei 448/91 de 29/11, com a nova redacção que lhe dada pelo Dec- Lei 334/95 de 28/12, que foi concedido à Senhora D. Maria Júlia Semedo Granchinho Ramos Amaro, residente na Avª D. Afonso Henriques nº 13 - 2º Esqº., em Santarém, a alteração ao licenciamento da operação de loteamento urbano do prédio sito na Rua Visconde Vale de Sobreira, em Nisa, Freguesia do Espírito Santo, deste Concelho, que havia sido titulado pelo Alvará nº 1/92, concedido em vinte e nove de Janeiro.

- A alteração requerida mereceu parecer favorável dos Serviços Técnicos do Município em cinco de Março de mil novecentos e noventa e cinco.

- A alteração aprovada visa a construção de uma garagem no lote nº 1 com a área de 26 m2, uma garagem no lote nº2 com a área de 20 m2, uma garagem no lote nº 3 com a área de 20m2, e uma garagem no lote nº 4 com a área de 20m2.

Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Concelho e publicado num jornal de âmbito local.

Nisa, 18 de Março de 1998
O Vereador
Francisco de Jesus Paixão

14/98

JORNAL DE NISA -
1/4/98 - 1ª PUBLICAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

AVISO Nº 14/98

SERVIÇOS DE HABITAÇÃO
LICENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO
ALTERAÇÃO AO ALVARÁ Nº 7/78 DE 05/09

Francisco de Jesus Paixão, Vereador da Câmara Municipal do Concelho de Nisa:

Faz saber, em cumprimento do disposto no nº 1 do artº 33º do Dec.-Lei 448/91 de 29/11, com a nova redacção que lhe dada pelo Dec- Lei 334/95 de 28/12, que foi concedido à Senhora D. Ana Maria Figueiredo Tremoço Nabo, residente da Rua de Devesa da Calada, em Alpalhão, a alteração ao licenciamento da operação de loteamento urbano do prédio sito no "Sítio no Boqueirão", em Alpalhão, Freguesia de Alpalhão, deste Concelho, que havia sido titulado pelo Alvará nº 7/78, concedido em vinte e cinco de Setembro.

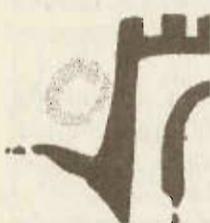
- A alteração requerida mereceu parecer favorável dos Serviços Técnicos do Município em doze de Dezembro de mil novecentos e noventa e seis.

- A alteração aprovada visa a alteração ao uso fixado para o lote nº2, de habitação para zona de passagem da Rua do Ramal de Portalegre para a moradia da requerente, que se situa confinante e a tardoz do referido lote.

Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Concelho e publicado num jornal de âmbito local.

Nisa, 18 de Março de 1998
O Vereador
Francisco de Jesus Paixão

13/98



CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

TRANSFERÊNCIAS DE VERBAS - 2º SEMESTRE DE 1997

Para dar cumprimento ao disposto na Lei nº 26/94, de 19/Agosto, divulga-se a seguinte relação de transferências de verbas ocorridas no 2º semestre de 1997:

ENTIDADE		VALOR
Direcção Geral da Administração Autárquica	Transf.a para o GAT/CCRA, relativa aos duodécimos do FEF	624 000\$00
Comissão de Coordenação da Região Alentejo	Despesas de funcionamento do G.A.T.	500 000\$00
Direcção Geral da Administração Autárquica	Transferência do F.E.F. para as Juntas de Freguesia	21 159 000\$00
Junta de Freguesia de Tolosa	Protocolo / 1997	585 000\$00
Junta de Freguesia de Tolosa	Subsídio para fazer face a despesas com equipamento	800 000\$00
Junta de Freguesia de Amieira do Tejo	Protocolo / 1997	1 320 000\$00
Junta de Freguesia de Arês	Protocolo / 1997	924 000\$00
Junta de Freguesia de Arês	Subsídio para fazer face a despesas com obras	800 000\$00
Junta de Freguesia de Arês	Refeições de alunos no âmbito da Acção Social Escolar	87 480\$00
Junta de Freguesia de Alpalhão	Protocolo / 1997	1 193 000\$00
Junta de Freguesia de Alpalhão	Subsídio para aquisição de imóvel para museu	500 000\$00
Junta de Freguesia de Santana	Protocolo / 1997	535 500\$00
Junta de Freguesia de Santana	Refeições de alunos no âmbito da Acção Social Escolar	72 900\$00
Junta de Freguesia de São Simão	Protocolo / 1997	500 000\$00
Junta de Freguesia de São Simão	Subsídio para fazer face a despesas com obras	300 000\$00
Junta de Freguesia de Espírito Santo	Protocolo / 1997	128 000\$00
Junta de Freguesia Montalvão	Protocolo / 1997	1 038 500\$00
Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça	Protocolo / 1997	127 000\$00
Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça	Subsídio para fazer face a despesas com obras	1 500 000\$00
Ass. Humanitária dos Bombeiros Vol. de Nisa	Subsídio conforme deliberação nº 164/94	3 200 000\$00
Sociedade Musical Nisense	Subsídio conforme deliberação de 21.05.96	360 000\$00
Sociedade Filarmónica Alpalhoense	Subsídio conforme deliberação de 21.05.96	360 000\$00
Centro de Dia de Alpalhão	Refeições de alunos no âmbito Social da Acção Escolar	9 720\$00
Centro de Dia de Tolosa	Refeições de alunos no âmbito Social da Acção Escolar	9 720\$00
Santa Casa da Misericórdia de Montalvão	Refeições de alunos no âmbito Social da Acção Escolar	9 720\$00

**CONCURSO DO CARTAZ DA
FEIRA REGIONAL DE ARTEASANATO, GASTRONOMIA E ACTIVIDADES ECONÓMICAS
NISA/1998.**

1º Prémio: 100 000\$00

Entrega de trabalhos até 30 de Abril de 1998

Sollicite as NORMAS DO CONCURSO por correio, telefone ou fax, ou directamente na Biblioteca Municipal.

nisa
Concelho Convidado



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

O MERCADO DA POBREZA

Enquanto uns alugam um "Concorde" ou o "Oriente Express", jogam ao "babby foot" humano ou mandam forrar o seu apartamento de flores, outros vivem na miséria, passando fome e sem um telhado para se abrigarem, excluídos de tudo e de todos.

Já era tempo de reparar isto: mas quando e por quem? É que a questão que nós pomos para resolver, já vem de muito longe.

Alguns milionários viajam em jacto privado levando consigo o seu médico particular, massagista, professor de ginástica, dentista, cozinheiro, os seus amigos, o seu carro preferido e até o professor para o seus filhos, enquanto outros são privados de uma migalha de pão, perguntando nós onde está a igualdade para todos e

que ouvimos com frequência da boca dos nossos governantes.

Os pobres não exigem tantos luxos, mas sim o trabalho para todos, porque só assim poderá haver uma verdadeira democracia. Fala-se em mais de 300 mil desempregados em Portugal, o que para o nosso pequeno país é muito, mas se conseguíssemos eliminar os "tachos" ou a mão de obra clandestina e o trabalho infantil, e as grandes diferenças de ordenados, a percentagem seria muito inferior.

Para mim é uma onda de revolta ver tantas desigualdades e só quando houver justiça social, é que poderá haver uma verdadeira solidariedade. Nós somos vítimas de uma guerra económica e do domínio

imperialista em que é necessário meter por terra os concorrentes.

A sociedade sofreu uma grande transformação nos últimos anos e a liberdade tem um preço muito elevado a pagar aos grandes grupos económicos que esquecem os problemas sociais e humanos.

O "trabalho e pão para todos" como já nos dizia Salazar e nos dizem os políticos nas suas propagandas eleitorais, não existem e a igualdade ainda existe menos, pois, em Portugal, o que produziu mais é o que hoje recebe menos de reforma, sem falar daqueles que nunca trabalharam e conseguiram pensões e subsídios imaginários, sem que apareça alguém, disposto a inverter este estado de coisas.

Gostaria por isso de lembrar aos nossos governantes, onde estão as promessas que fizeram no decorrer da campanha eleitoral. Esta "igualdade para todos" vezes sem fim apregoada, existirá mesmo? Espero que sim e que possa servir para, ao menos, retirar tantos poderes e ganhos, àqueles que tudo têm e tudo querem, para os distribuir por aqueles que nada têm e reclamam apenas uma pequenina fatia de justiça e igualdade.

TRÁFICO DE CÃES

Na nossa região de Tours, foi desmantelada, recentemente, uma rede de traficantes de cães.

De acordo com a Polícia trata-se de um tráfico internacional e bastante lucrativo. Os larápios interessam-se, prioritariamente, por cães de raça e cães de caça e mais ainda se estes são aptos para atacarem um javali. A fonte policial afirma que a maior parte destes cães são vendidos em

Itália, Espanha e Portugal e cujo valor pode atingir até 600 contos. Alguns cães são igualmente vendidos aos traficantes de droga e servem para atravessarem a fronteira.

Atenção caçadores de Nisa e concelho! Antes de comprarem um cão, vejam se este está em regra e legal, pois estão sujeitos a ficarem sem o "bicho" e sem o dinheiro, se se deixarem influenciar por um vendedor desconhecido.

VÁ AO CINEMA

CINE TEATRO DE NISA (TELF. 429260)

dias 3, 4 e 5 Abril - às 21,30h
ALIEN - O REGRESSO

C/ Sigourney Weaver e Winona Reader

dias 9 e 10 de Abril - às 21,30h
O CHACAL

BRUCE WILLIS e RICHARD GERE

SESSÕES INFANTIS

* DIAS 11 E 12 Abril

ANASTASIA

* DIA 15 DE ABRIL

MR. MAGOO

C/ Leslie Nielsen e Kelly Lynch



ECOMARCHÉ Nisa

ÓLEO ALIMENTAR
"Bouton D'OR"
169\$00 L.

ANANÁS
AÇORES
659\$00 Kg

**VEM AÍ SURPRESAS
NO SEU ECOMARCHÉ!**

**GRANDE
SORTEIO
DE CHOCOLATE
PÁSCOA**
a partir de
115\$00



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

ESCOLA SILVINA CANDEIAS

**1º GRADUAÇÃO DE KARATÉ
PARA OS ALUNOS
DO DISTRITO DE PORTALEGRE**

Realizou-se no passado dia 26 de Fevereiro a 1ª Graduação de Karate Federado dos alunos da Escola Silvina Candeias, sob a orientação do Mestre Jaime Pereira, actual Presidente do Conselho Nacional de Arbitragem e Director do Departamento de Graduação da Federação Nacional de Karate.

Estiveram presentes cerca de 40 atletas, de Portalegre e Nisa, com idades compreendidas entre 5 e os 37 anos que, depois de muito treino e alguns nervos, deram sem dúvida o seu melhor.



De realçar todo o empenho e apoio dado, mais uma vez, pela Câmara Municipal de Nisa.

Finalmente, não podemos deixar de referir que, é com especial agrado, que se verifica um aumento significativo de jovens a frequentar esta e outras actividades da Escola Silvina Candeias.

Afinal, deste modo, os pais protegem os filhos e a sociedade agradece, uma vez que, cada vez mais são precisos jovens saudáveis!



DESPORTO NA PÁSCOA

O Sector de Desporto da Câmara Municipal de Nisa leva a efeito nos dias 8, 9, 14, 15, 16 e 17 de Abril um programa de actividades e dinamização desportiva nas modalidades de andebol, basquetebol e futebol. Para além destas e como a Primavera convida ao contacto com o campo e os espaços amplos e verdes, haverá também uma prova de orientação e um Passeio Ambiental BTT - em bicicletas todo-o-terreno.

Podem participar nestas iniciativas as crianças e os jovens entre os 10 e os 16 anos de idade, bastando comparecer, nas datas acima anunciadas, no pavilhão gimnodesportivo da Escola Prof. Mendes dos Remédios, a partir das 10 horas.

EM CICLOTURISMO

CORRIDA DA LIBERDADE

Num mês de iniciativas mil, o cicloturismo não podia faltar nas comemorações do 25 de Abril, realizando-se nesta data a Corrida da Liberdade que, com maior propriedade, se devia chamar "Passeio da Liberdade", pois, de um passeio e de convívio se trata.

A partida está marcada para as 8,45h da manhã, no Rossio, em Nisa e os cicloturistas farão um percurso por Arês, Tolosa, Alpalhão e Nisa.

Podem participar ciclistas profissionais, amadores, veteranos, bambis, populares, pessoas que pedalam todos os dias e aqueles que o fazem só quando há festa. Por outras palavras, o passeio é para toda a gente dos 5 aos 99 anos e para marcarem presença neste Passeio da Liberdade, basta inscrever-se na Biblioteca Municipal ou no PIJ (Posto de Informação da Juventude).

A organização é do sector de desporto da Câmara e tem apoio das juntas de freguesia de Arês, Tolosa e Alpalhão.

Vamos lá, comece a olear a "ginga" e a treinar, e no dia 25 de Abril monte-se na bicicleta e pedale. Em liberdade!

JORNAL DE NISA -
18/3/98 - 2ª PUBLICAÇÃO (Rectificação)



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação lavrada hoje de folhas 80vº a folhas 82 do livro de notas para escrituras diversas nº 60-C deste Cartório, cargo da notária Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso, **MANUEL ANTÓNIO TOMÁS** e mulher **MARIA TOMÁSIA VICTORINO**, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Montalvão, concelho de Nisa, onde residem na Rua da Bélgica, 18, no lugar de Salavessa, afirmam que são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio em virtude de o haver adquirido por usucapião:

- **Urbano**, sito na Azinhaga do Corrente, em Salavessa, na referida freguesia de Montalvão, com a superfície coberta de vinte e seis metros quadrados e a superfície descoberta de cinco metros quadrados, que se consta de palheiro e quintal, a confrontar, pelo Norte com António Belo Matias, pelo Sul com Catarina Correia, pelo Nascente com Joaquim da Graça e pelo Poente com via pública, inscrito na matriz sob o artigo 1667, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Nisa, aos 13 de Março de 1998.

O 2º Ajudante

Assinatura ilegível.

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1

Tel. 045-413210

6050 NISA

OFERTA DE EMPREGO

A Associação de Caçadores do Rio de Bucho, concessionária da Zona de Caça Associativa do Rio de Bucho, em Nisa, pretende contratar um Guarda Florestal, para efectuar as acções de fiscalização e de fomento da caça.

Os interessados deverão contactar a Associação através de carta para o Apartado 33 - 6050 Nisa, onde deverão constar os seguintes elementos de identificação:

Nome / Morada / Telefone de contacto / Habilitações literárias.

Dá-se preferência a pessoas residentes em Nisa, com idades entre os 18 e os 40 anos.

Nisa, 27 de Março de 1998

ADMISSÃO DE SÓCIOS

A Associação de Caçadores do Rio de Bucho, com sede em Nisa, coloca à disposição dos caçadores interessados 8 (oito) vagas para sócio efectivo.

De acordo com o Regulamento Interno só poderão ser admitidos "os indivíduos naturais ou residentes em Nisa, moral e civilmente idóneos que não tenham qualquer condenação por transgressão às leis da caça".

As propostas deverão ser apresentadas em carta fechada, onde deverá constar, entre outros elementos, o seguinte:

- Nome do proponente
- Morada
- Fotocópia do Bilhete de Identidade
- Fotocópia da Carta de Caçador
- Valor da licitação da jóia (mínimo 80.000\$)

As propostas deverão ser dirigidas ao Presidente da Direcção, pessoalmente através de qualquer um dos membros da Direcção, ou para o Apartado 33 — 6050 Nisa, até ao dia 13 de Abril (data do carimbo do correio).

A decisão será tomada e comunicada aos interessados até ao dia 21 de Abril e os sócios admitidos tornar-se-ão efectivos a partir do dia 1 de Maio de 1998.

JORNAL DE NISA

Quinzenário Regionalista e Independente

POSTOS DE VENDA

LOCAIS

NISA

- QUIOSQUE PLÁTANO - Praça da República
- ADDIM - Largo Heliodoro Salgado
- PAPELARIA NISENSE - Rua Júlio Basso
- SILVA E GRAVILHA - Praça da República
- CAFÉ MANSO - Largo da Devesa

ALPALHÃO

- ANTÓNIO Mª ALMEIDA M. ALFAIA - Rua de S. Pedro
- QUIOSQUE DE ALPALHÃO - Devesa de Baixo



CAMPEONATO DISTRITAL DA 1ª DIVISÃO

Na 23ª Jornada do distrital da 1ª divisão, realce para as goleadas do Portalegrense - cada vez mais líder incontestado - sobre o Foros do Arrão e do Elvenses nos Mosteiros. De resto, à medida que o campeonato avança vão-se detectando as debilidades existentes nos clubes a nível organizativo, de carência de estruturas e mesmo falta de meios humanos. Só assim se compreende que o Foros do Arrão para evitar a falta de comparência no "Municipal" de Portalegre se tenha deslocado a esta cidade com apenas 10 jogadores, seis dos quais pertenciam à equipa de juniores que, saliente-se este facto, tinham jogado na véspera para o distrital da sua categoria. Mais do que amor à camisola, utilizar jogadores

nestas condições é um risco que os treinadores não devem correr, por respeito, em primeiro lugar, pela integridade física dos atletas, já de si mal preparados para estas "andanças" e, depois, pelo amor à verdade desportiva que, nestas circunstâncias, é adulterada.

Compreende-se o esforço das pequenas terras e das colectividades populares, a sua vontade de competir e participar, em muitos locais a única (ou quase) ocupação lúdica de fim de semana. Mas, assumir esforços deste tipo pode tornar-se uma actividade perigosa.

Com a agravante de, nem sempre se saber a quem pedir responsabilidades...

Resultados da 23ª Jornada

Valdaorense, 4 Monfortense, 1
Mosteirense, 2 "Os Elvenses", 9
Portalegrense, 8 Foros do Arrão, 0
CPT Caiense, 3 Eléctrico, 2

Alpalhoense, 2 Gafetense,
Terrugem, 3 Alegrete, 0
Arenense, 1 Póvoa e Meadas, 2
Santa Eulália, 3 AD Alter, 3

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P		J	V	E	D	G	P	
1º Portalegrense	23	21	1	1	76	15	64	9º Monfortense	23	7	7	9	38-41	28
2º Terrugem	23	15	7	1	51	9	52	10º P. Meadas	23	9	5	9	31-38	32
3º Eléctrico	23	15	5	3	67	26	50	11º Arenenses	23	9	0	14	37-36	27
4º AD Alter	23	13	4	6	50	31	43	12º Valdaorense	23	7	5	11	38-39	26
5º Os Elvenses	23	12	4	7	56	27	40	13º Alpalhoense	23	7	4	12	32-38	25
6º Santa Eulália	23	9	6	8	42	37	33	14º Mosteirense	23	5	2	16	34-61	17
7º Alegrete	23	10	4	9	39	51	31	15º Gafetense	23	3	2	18	22-82	11
8º Caiense	23	11	2	10	33	40	35	16º Foros Arrão	23	0	4	19	13-78	4

CAMPEONATO DISTRITAL DA 2ª DIVISÃO

O que atrás dissemos serve também e com maior ênfase, para a 2ª distrital. Duas equipas (Chancense e Vidense) não lograram chegar ao fim, sendo que a primeira desde o início mostrou dificuldades em reunir o número mínimo de atletas.

A uma jornada do fim o balanço deste campeonato está feito. Os Avisenses não conseguiram "aguentar" a pressão e chegar ao título distrital. Este ficará nas mãos do Fronteirense, que pela regularidade demonstrada, merece ser campeão. Ainda que nos jogos disputados com o Nisa e Benfica não tenha mostrado grandes argumentos

futebolísticos.

A equipa de Nisa constituiu uma desilusão, vendo-se ultrapassada na geral por clubes de menor valia, mas que nos momentos decisivos souberam "crescer" e passar os obstáculos.

A subida à 1ª Distrital não passou, afinal, de uma miragem. Certos na subida estão o Fronteirense e Avisenses. A última jornada vai decidir qual o terceiro primodivisionário: Tramaga ou Montargilense.

Fecha-se o pano sobre mais um campeonato. Para o ano há mais. Esperemos que corra melhor para os clubes do nosso concelho.

Resultados da 21ª Jornada

Benavilense, 2 "Os Avisenses", 1
Fronteirense, 2 Nisa e Benfica, 1
Chancense*, GD Urra,

Tramaga, 1 Montargilense, 1
Canense, 4 GD Fortios, 5
Crato, Vidense, *

*Chancense e Vidense foram desclassificados.

CLASSIFICAÇÃO

1º Fronteirense	52	pontos
2º "Os Avisenses"	48	"
3º Tramaga	45	"
4º Montargilense	43	"
5º Nisa e Benfica	36	"
6º CC Crato	32	"
7º SC Canense	29	"
8º GD Urra	26	"
9º Benavilense	24	"
10º GD Fortios	18	"
11º Vidense	7	"
12º Chancense	1	"

DISTRITAL DE JUNIORES

10ª Jornada - Resultados

Avisenses, 2 Tramaga, 2
"Os Elvas", 0 FC Crato, 1
Tolosa - Vidense *

Foros do Arrão, 2 Nisa e Benfica, 5
Campomaiorense, 1 "Os Elvenses", 1
* Falta de comparência do Vidense

CICLISMO

ESPAÑHÓIS EM FORÇA NA VOLTA AO ALENTEJO

Duas das principais formações espanholas - Banesto e Once - e a italiana da Ros Mary, garantiram já a sua participação na Alentejana 98, que vai para a estrada no dia 29 de Abril, em Beja, terminando a 3 de Maio com a etapa final em Évora.

As equipas da Banesto (Orlando Rodrigues, Aitor Garmendia, José Jimenez, Cândido Barbosa e outros) e da Once (Joan Bruynel, Mikel Zarrabeitia, Melchior Mauri e Marcelino Garcia, entre outros) e a italiana da Ros Mary (Claudio Chiappucci, Fabrizio Bomtempo, Fellici Puttini e Francesco Arazzi) juntam-se às portuguesas da Maia/Cin, Troiamarisco/P. da Ravessa, LA/Pecol e Gresco Tavira, conjuntos onde se destacam os mais credenciados ciclistas nacionais como Joaquim Gomes, Vítor Gamito, Paulo Ferreira, Joaquim Sampaio e tantos outros.

A organização da Volta ao Alentejo espera ainda pela confirmação das presenças da equipa americana U.S. Postal que conta entre os seus ciclista nomes como os de Lance Armstrong, Viatcheslav Ekimov ou Frankie Andreu, os franceses do Casino com Bo Hamburger, Pascal Chanteur e Jackie Durand.

Convites foram também enviados às

equipas amadoras da Fimafra/Frutas AB, W52/Paredes Móvel, Alpendre / Tavira (portuguesas) e Plastimer, Fuenlabrada e Super/Froi (espanholas).

A 16ª edição da Volta ao Alentejo em Bicicleta, uma organização das autarquias alentejanas, terá a sua 1ª etapa a 29 de Maio com uma tirada entre Beja e Serpa, na distância de 176,5 Km, seguindo-se a etapa Mértola - Sines para um percurso de 197 Km.

No Dia Mundial dos Trabalhadores (1º de Maio) os ciclistas "aliam-se" às comemorações, pedalando naquela que é considerada a etapa "rainha" da prova ligando Alcaer do Sal a Castelo de Vide, na distância de 212 Km, e incluindo três contagens para o prémio da montanha, sendo a primeira junto ao Semeador, em Portalegre; a segunda e a terceira após Monte Paleiros e já no final de etapa.

A quarta etapa ligará Campo Maior a Arraiolos (165 Km) e a quinta será disputada em sistema de contra-relógio, num percurso muito rápido entre Redondo e Évora, com a meta instalada frente à Sociedade Dramática Eborense.

GRANDE PARTICIPAÇÃO NO CORTA-MATO ESCOLAR



Cerca de 300 crianças de ambos os sexos participaram no Corta-Mato Escolar Concelho que se realizou na passada quinta-feira - dia 25 Março - na Praça da República, em Nisa.

Os pequenos atletas representando todas as escolas do concelho, emprestaram uma imagem colorida à praça central de Nisa, durante uma bela manhã de Primavera a que o astro-rei se associou dando maior brilho e luz aos rostos juvenis.

A organização deste Corta-Mato Escolar coube ao sector de desporto da Câmara de Nisa, que em boa hora soube incutir nas

crianças a ideia de que desporto não é só futebol.

O concelho de Nisa presta-se, aliás, à prática de outras modalidades relacionadas com o campo e a água, como a canoagem e as provas de bicicletas todo-o-terreno, práticas alternativas que urge dinamizar, tal qual o atletismo que no Rossio deu uma boa demonstração das potencialidades existentes.

Está no bom caminho o sector desportivo da autarquia, que para Abril tem já preparado um extenso programa de actividades, como noticiámos noutra local.

CLASSIFICAÇÕES

Escalão A Masculino/Feminino

- 1º João Farto - Nisa
- 1ª Almeirimã - Nisa
- 2º Ricardo Almeida - Alpalhão
- 2ª Rita Pestana - Tolosa
- 3º Luís Varella - Alpalhão
- 3ª Teresa Rijo - Alpalhão

Escalão B Masculino/Feminino

- 1º Bruno - Alpalhão
- 1ª Luísa Trindade - Tolosa
- 2º Pedro Dias - Arês
- 2ª Vânia Pereira - Nisa
- 3º Flávio - Alpalhão
- 3ª Rita Soares - Nisa

Escalão C

- 1º Filipe Mourato - Alpalhão
- 1ª Ana Lúcia - Nisa

- 2º Rui Godinho - Tolosa
- 2ª Inês Louro - Nisa
- 3º João Rasquilho - Tolosa
- 3ª Vera Coupadinho - Tolosa

Escalão D

- 1º Pedro Nunes - Nisa
- 1ª Rute - Nisa
- 2º Ricardo Mateus - Nisa
- 2ª Andreia - Tolosa
- 3º João Paralta - Nisa
- 3ª Patrícia - Tolosa

Escalão E

- 1º Ricardo Mourato - Alpalhão
- 1ª Mariana Farto - Nisa
- 2º Nuno Andrade - Alpalhão
- 2ª Maria José - Alpalhão
- 3º Tiago Martins - Alpalhão
- 3ª Susana Durão - Alpalhão

CDR SANTANA PROMOVE GRANDE NOITE DO FADO

O Clube Desportivo e Recreativo de Santana vai levar a efeito no próximo dia 11 de Abril - sábado - no Cine Teatro de Nisa, uma Grande Noite do Fado.

O espectáculo inicia-se às 22 horas e nele actuarão os fadistas Rosa Maria, António Vieira - um dos finalistas do "Chuva de Estrelas", da SIC- Abílio Bragança, Manuel Malaquias e José

Leal, com acompanhamento à viola por João Ficalho, e à guitarra com Jorge Silva.

Apoiam esta iniciativa a Câmara Municipal de Nisa e a Junta de Freguesia de Santana.

Os fundos obtidos destinam-se a compartilhar as obras de construção do ginásio-sede do CDR Santana.

AVISO À NAVEGAÇÃO!

ENVIO DE NOTÍCIAS / CALENDÁRIO

As colectividades, Comissões de Festas, Escolas e outras instituições de utilidade pública que desejem publicar informações de iniciativas sócio-culturais, festas populares, actividades desportivas ou outras na Agenda, devem entregar (ou enviar por fax ou correio) os pedidos-programas, em papel timbrado, com a assinatura dos responsáveis da respectiva instituição, na morada abaixo indicada, tendo em conta o seguinte calendário de recepção:

Jornal nº7 - Até 11 de Abril, iniciativas que se realizam a partir do dia 16 de Abril.

Jornal nº8 - Até 25 de Abril, iniciativas que se realizam a partir do dia 30 de Abril

Nesta coluna (Agenda) daremos periodicamente informação sobre o envio/recepção de textos.

A Redacção reserva-se o direito de publicar as iniciativas em função do espaço disponível. Envio dos pedidos ou programas para:

"Jornal de Nisa" - Agenda - Apartado 67 - 6050 Nisa ou tel. 300740 / telefax 300748

EM ABRIL, CINEMA BARIL

Cinema para todos os gostos, vai ser um "prato" servido com o calor e emoção que baste a todos os cinéfilos. Em Abril, a programação do Cine Teatro traz-nos recentes estreias na capital, filmes de acção entre o real e o fantástico, e actores como Bruce Willis ou Dustin Hoffman. Rolando vem aí "A Esfera", filmes como "O Chacal", "Alien- O Regresso", ou "Amistad" de Spielberg. Em Abril, no Cine Teatro de Nisa, há filmes para crianças e para adultos que não se esqueceram de ser crianças: "Anastásia" e "Mr. Magoo", são dois desses filmes.

Emoções fortes não faltarão na programação cinéfila de Nisa. Em Abril há cinema baril.

Vá ao Cinema!

ALCUNHAS DOS ALPALHOENSES (III)

XXIII

Há ainda os Balaúses
E creio que Bichos Farós *
E espanhóis que são Lusos
Paisanos que são Majores

XXIV

Temos Lólos e Leles
Também temos os Mochilas
Temos ainda o Calhabrés
E temos Grilos e Grilas

XXV

Há Milhanos e Gaguinhas
Há Pintos e Bagaceiros
Há ainda Papeirinhas
E Sapátas e Sapateiros

XXVI

Ainda há Cabeças-Negras
Picanços e Poupinhas
Rebentalages e Pégas
Lascarins e Tropecinhas

XXVII

Temos Pousadas e Parrões
Bolhoas e Continências
Ainda temos os Pulões
Rilas, Carólas e Braganças

XXVIII

Temos também os Lafreiras
Os Baiões e as Balhanas
E ainda festam Carreiras
E os descendentes Chanas

XXIX

Sem aeroporto há Aviões
Não fazem sabão os Saboeiros
Sem dizer missa há Capelões
Sem fazer lanças, Lanceiros

XXX

Estão diminuindo os Giestas
O mesmo acontecendo aos Lucas
Estão a findar os Paidestas
E já há muito perdemos o Trucas

XXXI

Já quase não temos Bichos
Estão-se a ir as Abaladas
Creio só haver um Cachicho
E não haver Amaldiçoadas

XXXII

Também tivemos uma Maeíca
Ainda nos resta um Négas
E está vivinho o Farrápas
Creio ainda restarem Tétas

XXXIII

Já se foram os Malacões
Creio restarem Gouganços
E descendentes Cagões
E bem assim alguns Mancos

Novembro de 1986

Joaquim Carrilho Capelão

POSTAIS do Concelho



FONTAÍNHAS - NISA

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro,
Zé de Nisa, António Bento, Joaquim
Manriço, Patrícia Porto, José Marta, João
da Cruz e Florinda Fortunato

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00
(+ Portes de correio)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.